

## O MERCANTIL.

DOMINGO

10 DE JANEIRO

1869.

## ASSIGNATURAS.

Por anno . . . . .	80000
Por semestre . . . . .	50000
Por trimestre . . . . .	40000
Pagamento adiantado.	

## FOLHA POLITICA, COMMERCIAL E NOTICIOSA

## EMPRESARIOS:

FRANCISCO VICENTE AVILA E JOSE HISIARIO DA SILVA QUINTANILHA.

## PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES

Para Laguna a 3, 10, 18 e 26, excepto em Fevereiro que parte no dia 1.  
Para S. Francisco nos dias 12 e 28

O Mercantil publica-se duas vezes por semana, às quintas-feiras, e domingos. Os anuncios dos Srs. assignantes pagaráo 60 rs. por linha, para os não assignantes a 100 rs; as outras publicações de interesse particular pelo que se convencionar. As correspondencias, comunicados, noticias e outros escriptos que hajão de ser publicados devem ser dirigidos devidamente legalizados a qualquer dos empresarios. Folha-vulsa a 200 reis. A typographia é na loja do sobrado, no Largo do Palacio n.º 24

## PARTE OFICIAL.

pectivos presidentes, não inclue a de ser essa fala motivada pela dissolução da camara dos Deputados (Decreto n.º 1812 de 23 de Agosto de 1856, art. 2.º)

7.º — Que foi portanto intenção do legislador não estabelecer disposições especiais para o caso excepcional previsto no art. 32, in fine, da lei regulamentar das eleições, e que não cabe ao Poder Executivo decretal-as:

Houve por bem decidir por sua Immediata Resolução de 12 do corrente mês, que as juntas revisoras de qualificação só devem reunir-se na 3.ª domingo de Janeiro de 1870.

O que comunico a V. Ex. para a devida execução. — Deos Guarde a V. Ex. — Paulino José Soares de Souza — Sr. Presidente da Província de Minas Gerais.

Conforme.  
J. Vicente Jorge,  
Servindo de director geral.

Aomesmo, n.º 105. — Respondendo ao seu ofício n.º 42, de 28 do corrente mês, tenho a dizer que já provineci á respeito do assumpto de que trata o mesmo ofício.

A capitania do porto, n.º 157. — Para que esta presidência possa resolver acerca do que v. s. pede em seu ofício n.º 11 de 18 do corrente, faz-se mister que v. s. envie a relação dos objectos de que precisa, a ser transmitida ao governo imperial.

A mesma, n.º 158. — Respondendo ao seu ofício datado de hontem sob n.º 21, no qual v. s. declara que existem na arrecadação dos generos á cargo do patrão-nôr dessa capitania, duas vellas de um antigão laucho, que pelo máo estado em que se acham, apenas podem servir para entre-forro do novo batelão, tendo a dizer que aprovo e autorizo a applicação das ditavellas ao mencionado fim, visto já não servirem para outro.

Ajuiz de direito da comarca de Itajahy. — Inteirando que v. s. pondera em seu ofício de 23 do corrente acerca do que lhe representou o vigario dessa villa tenho a dizer-lhe que o dito vigario excedeus as suas atribuições, mandando, com fez, portarias ao fiscal da camara e a inspectores de quarteiros ordenando-lhes que procedessem contra os autores dos abusos, de que se queixou, e para cuja repressão devia ir-se dirigido em termos ás autoridades competentes.

A director da colonia D. Francisca. — Sciente, pelo seu ofício n.º 26, dos estragos, que sofreram as pontes e aterros da estrada do Paraná, ocasionados pelas chuvas de 8 do corrente, faço enviar, por copia, o mesmo ofício ao Exm. Sr. ministro da agricultura, á fim de que providencia não sómente á respeito de tais prejuízos, como também acerca das reclamações que finalizam seu mencionado ofício.

AO engenheiro Kreplin. — Sciente de haver vnc. concluído, como me communica por ofício de 24 do corrente, o serviço de malto no travessão do Norte, de medição e demarcação dos terrenos constituidos para a Serraria Principe de Joinville, devo á vnc. que, quanto à divisão pelo laio do Oeste, fica sobrando semelhante serviço, até ulterior deliberação.

Portaria. — O vice-presidente da província, atendendo ao que lhe requereu Domingos Sebastião da Silva Machado, agente do matadouro público d'alem do estreito, lhe concede 40 dias de licença com vencimento para ir á villa de Itajahy, deixando em seu lugar o cidadão Manoel Esteves de Andrade.

Comunicou-se á camara municipal da capital, para seu conhecimento.

## Dia 2 de Janeiro de 1869.

A' thesouraria de fazenda, n.º 1. — Mande v. s. ajustar contas e passar guia ao doutor Joaquim da Silva Gusmão, que n'esta data segue para o sul com destino ao exercito em operações contra o governo do Paraguai.

A' mesma, n.º 2. — Mande v. s. pagar a quantia de 40860 réis, constante do prejuízo em duplicata, ás praças nelle contempladas, que, da cidade de Lages, conduziram para esta capital um recruta e um deserto.

AO doutor chefe de polícia, n.º 1. — Constando-me, por ofício do 8.º batalhão de infantaria da guarda

nacional de Itajahy, datado de 5 do mez p. findo, não poder o mesmo commandante completar o numero das praças destinadas ao destacamento na villa, por ter o delegado de polícia do termo dispensado uma dessas praças; sirva-se v. s. de fazer ver ao dito delegado, que lhe não é lícito conceder tales dispensas, e que, por tanto, fica de nenhum efeito a de que trato.

AO comandante do 8.º batalhão de infantaria da guarda nacional de Itajahy. — Respondendo ao seu ofício de 5 do corrente mês, tenho a dizer-lhe, que n'esta data ofício ao chefe de polícia para fazer ver ao delegado de polícia desse termo, que não pode conceder dispensa de serviço da guarda nacional aos respectivos guardas, e que, portanto, fica de nenhum efeito a de que trato o seu mencionado ofício; devendo vnc. compellir, pelos meios legais, tales praças ao serviço para que forem designadas.

AO commissário vacinador provincial. — Satisfazendo o pedido constante do seu ofício de 10 do mez p. findo, remetto á vmc. uma caixinha contendo 24 pares de laminas e 6 tubos capillares com fluido vacinico destinado á esta província.

AO commandante do vapor «Izabel». — Dê vmc. transporte, no vapor sob seu commando, aos seguintes individuos, pagando elles as comedorias — José Barboza, Antonio Joaquim da Presentação, Peter Bafford, George Godwin, John Duviv, Bartley Orvens, Cottip Tiamel, Edward Nobli e Frederico Debaine; ao primeiro até Montevideó.

AO mesmo. — Dê vmc. passagem no vapor do seu commando, por conta do ministerio da guerra, ao tenente Antonio de Lima Bueno, o qual segue para exercito em operações.

AO mesmo. — Conduza vmc. até Montevideó, no vapor do seu commando, 10 praças do exercito.

## Dia 4.

AO consul da Prussia, n'esta província. — Desejando o Sr. consul da Prussia saber se o crédito concedido á verba «terras públicas e colonizações» desta província forá ultimamente augmentado com alguma quantia para a colonia Blumenau, saiba-me dizer-lhe, que o augmento de crédito da quantia de 40,000\$000 réis serviu para pagamento de despezas realizadas, e não foi, como se informou ao Sr. consul, especificamente para a colonia Blumenau. Tendo assim satisfeito o ofício que me dirigio o Sr. consul em dia 2 de corrente, aproveito a occasião para oferecer-lhe assegurâncias de minha verdadeira estima e consideração.

AO doutor Muller, em Itajahy. — Com o seu ofício de 10 do mez p. findo, recebi um pacote de sementes de plantas indígenas desta província, bem como a relação das ditas sementes, que n'esta data envio ao ministerio da agricultura, commercio e obras publicas, a fim de que tenham o destino conveniente.

## Dia 5.

Acto. — O vice-presidente da província, atendendo ao que lhe requereu Justino José de Souza e Silva, professor publico da cadeira de primeiras letras da freguesia de Nossa Senhora da Conceição dos Cordeiros, e á vista da informação prestada á respeito pelo inspector geral da instrução publica, resolve transferir da dita cadeira para a da cidade de Lages o mencionado professor.

## XXI.

## O mordomo das tres virtudes cardinaes.

Era por uma noite escura e fria de Abril. O vento esfusava nas ramalheiras de Campolide.

A lua, a longas intermitências, parecia, wagon dos céos, correr velocissima entre nuvens pardas, para ir engolir-se n'outras. Então era o carregar-se a escuridão da terra, e mais para favores o rangido das arvores sacudidas pelos bucéus do septentrião.

Soaram doze horas por igrejas d'aquelles valles. Era um 'como crebro' soluçar da natureza por pulmões de bronze. Era o grão clamor da terra em angustias parturientes de alguma enfermeza calamidade.

A' quella hora, e por aquella noite capeadora agua depurante do muco catarroso no chafariz de assasinos e bestas-feras, Calisto Eloy, em d'El-Rei, e querias que os aljubetas da rua de brulhado n'um capote de tres cabecões e mangas, que trouxera de Cagarelhos, passava rente com o muramento da quinta de Adelaide.

Depois, como saíse da vereda escura a um recio que defrontava com a frontaria da casa, aqui parou, e cruzando os braços, se esteve largo espaço quedo, e fito nas janellas.

Nem lua, nem scintillar de estrella no céo! Ás confidências d'aquelle amador torvo cemo o cerado da noite, negro como o coração q'ue lhe arrepiava lápela esquerda do collete, são as trevas. Cairias tu, anjo?

Sarmento não o convilhara a ir visitar as filhas a Campolide, nem de leve, no correr da noite, falou d'ellas. Calisto Eloy tambem não suscitou conversa relativa ás senhoras, porque já a doblez do espírito lhe tolhia a usual franqueza e familiaridade.

Entrou a dementar-se aquella desconcertada cabeça. A saudade, em vez de lhe tirar lagrimas do íntimo, amadureu-lhe temporâneamente a apos-tema de sandices, que em todo o homem se cria paredes-méias com o coração. Ahi começa elle a imaginar que o desembargador Sarmento, adivinhando os amores mal recitados de Adelaide, a obrigava a sair de Lisboa. Corrobora-a a suspeita não o convidar elle a visitar as damas. Isto sobre-excitou-lhe o sentimento; porque, a seu ver, Adelaide estava, penando, havia uma victimá, um coração sopesado, uma alma em abafos de paixão.

Esta conjectura atirou com Calisto para os tempos cavalleiros. O olhar em si, e ver-se maniatado pelos vinculos sacramentais, não o reduzia à compostura e honestidade de seu estado e annos. Ainda assim, sejam justicieros, e ao mesmo tempo misericordiosos, e em esta alma enferma: na cabeça alucinada de Calisto de Barbuda não havia idéa ignobil e impudica.

O amor, ressaltando da cratera abafada quarenta e quatro annos, dizia-lhe que era fidalgua de alma não transigir por conveniencias e re-peitos sociaes, com a oppressão, e alvedriões, d'esta Lisboa que filtra aos nervos dos seus fava lápela esquerda do collete, são as trevas. Calisto já não podia duvidar, sua honra d'ella

era pôr péito á desfeza da oppresa, beber metade do absyntio do seu calix, lutar, sem desdor, da probidade de um Barbuda, até perecer, exemplo de amadores de antiga tempora.

Amou quem i-to-lé, e tressavrou aos vinte annos? Passou por uns h ridos eclypes de entendimento, que apóz si deixam lagrimas tardias e vergonhas insanáveis?

Amisere-se, pois, d'aquellos lucidissimos espíritos de Calisto, que nm por um se vão apagar ao ventar rijo da paixão, quaes se apagam em céo de bronze as estrellas do mar alto, já quando o naufrago desesperançado, finca os d'dos recuros na espuma das vagas.

O mal-sorteado Calisto! que aureola de patriarcha te resplendia em volta da tua chapéu de merino e aço, quando entraste em Lisboa! Que anjo eras, entrado na tua casaca de saraço sem nodos! Aquella científica boa fé com que procuravas monumentos em Alfama, e

agua depurante do muco catarroso no chafariz de assasinos e bestas-feras, Calisto Eloy, em d'El-Rei, e querias que os aljubetas da rua de brulhado n'um capote de tres cabecões e mangas, que trouxera de Cagarelhos, passava rente com o muramento da quinta de Adelaide.

Depois, como saíse da vereda escura a um recio que defrontava com a frontaria da casa, aqui parou, e cruzando os braços, se esteve largo espaço quedo, e fito nas janellas.

Nem lua, nem scintillar de estrella no céo! Ás confidências d'aquelle amador torvo cemo o cerado da noite, negro como o coração q'ue lhe arrepiava lápela esquerda do collete, são as trevas. Cairias tu, anjo?

Cairias tu, anjo?

## FOLHETIM DO MERCANTIL.

## A QUEDA DE UM ANJO

## ROMANCE

POR

Camillo Castello Branco.

XX.

## Proh dolor!...

(Continuação.)

Perguntado porque deixara de tomar rapé, costume indicativo de homem pensador e estudiioso, respondeu que alguns escriptores modernos atribuiaam á ammoniaca componente do rapé, o deperecimento das facultades relativas, pela accão deleteria que o poderoso alcali exercitava sobre a massa encephalica. Além de que a fumarada do charuto, sobre ser purificante e anti-putrida, dava aos alvéolos solidez, e consistência aos dentes.

Estas explicações não evitaram que o desembargador, com os seus velhos amigos, prognosticassem o derrancamento do morgado da Agra, depois que elle se retirou, algum tanto azedado das reflexões d'aquelle gente encanecida.

Cairias tu, anjo?

**Expediente do Secretario de Governo  
do dia 2 de Janeiro de 1869.**

Ao doutor chefe de polícia.—S. Ex. o Sr. vice-presidente da província manda declarar á v. s. que, com o seu ofício n.º 3 datado de hoje, recebeu o recruta para o exercito Marcolino Alves Moreira.

**Despachos em requerimentos, do dia 31 de Dezembro de 1868.**

Justino José de Souza e Silva. — Como requer.  
O alferes João Carlos de Assis. — Informe a thesouraria de fazendo.

Francisco Xavier Callado. — Informe a camara do Itajhy.

Dia 4 de Janeiro de 1869.

O tenente-coronel Vidal José d'Oliveira Ramos. — Passe.

**Palacio do governo da província  
de Santa Catharina, em 2 de  
Janeiro de 1869.**

**ORDEN DO DIA N. 1.**

O vice-presidente da província nomeia o Sr. Dr. em medicina Joaquim dos Remedios Monteiro para interinamente encarregar-se da enfermaria militar, visto ter dado parte de doente o Dr. Luiz Carlos Augusto da Silva, e embarcado para o exercito em operações no Paraguai o Sr. 2.º cirurgião Dr. Joaquim da Silva Gusmão.

(Assinado). — Carlos de Cerqueira Pinto. — Conforme. — Jorge Rodrigues Sidreira, alferes ajudante de ordens.

**Palacio do governo da província  
de Santa Catharina, em 4 de  
Janeiro de 1869.**

**ORDEN DO DIA N. 2.**

O vice-presidente da Província determina que por conveniencia do publico serviço, seja dispensado, e desligado do depósito de instrução aonde está addido, o alferes Polycarpo Vieira da Cunha Brasil, passando em seu lugar a servir o alferes João Eduardo Viganigo, addido a companhia de invalidos que também será substituído pelo tenente D. Faustino José da Silveira.

Que seja transferido do comando da fortaleza da Barra do Sul para o do depósito de instrução o capitão João Xavier de Souza, em substituição ao capitão João Anselmo da Cruz que o commandava, o qual passa a responder a conselho de investigação por ter sido, como consta dos interrogatórios procedidos, na ordem desta vice-presidencia, pelo Sr. Dr. chefe de polícia, algumas peças de fardamento do depósito que se achava sob seu comando, passando para o da referida fortaleza o capitão Agostinho Francisco Coelho comandante da de Santa Anna.

Que o 2.º cedente 1.º sargento de voluntários da patria João Baptista de Amorim, addido à companhia de invadidos, passe na mesma qualidade para o depósito a fim de faser a escripturação que n'elle fazia o 1.º sargento da guarda nacional da reserva José Bernardo de Oliveira, que passa a responder a conselho de disciplina, pela mesma guarda nacional, por estar envolvido na venda do fardamento.

Que finalmente tem nomeado para presidente do conselho de investigação do capitão Cruz o major Joaquim de Almeida Gama Lobo d'Eça e capitães João Xavier de Souza, e Paulo Manoel Lopes.

(Assinado). — Carlos de Cerqueira Pinto. — Conforme. — Jorge Rodrigues Sidreira. — Alferes ajudante de ordens.

**Palacio do governo da província  
de Santa Catharina 5 de Janeiro  
de 1869.**

**ORDEN DO DIA N. 3.**

O vice-presidente da província sabendo por comunicações oficiais, que as forças rematadas, que os alferes reformado João Leite Ribeiro de Sá, que se achava preso á sua ordem, deu uma chicotada no alferes também reformado Jorge Rodrigues Sidreira, ajudante de ordens da presidencia, na porta da igreja matriz no dia 3 do corrente pelas 11 horas da manhã, quando desaparecidamente saía da missa, determinou que o mesmo alferes respondesse á conselho de investigação, o qual será composto do capitão João Paulo de Miranda, como presidente, e do tenente José Cardozo da Costa e alferes João Eduardo Viganigo, como vogues.

(Assinado). — Carlos de Cerqueira Pinto. — Conforme. — Jorge Rodrigues Sidreira. — Alferes ajudante de ordens.

**Palacio do governo da província  
de Santa Catharina, em 9 de Ja-  
neiro de 1869.**

**ORDEN DO DIA N. 4.**

O vice-presidente da província, nomeia interinamente para o cargo de comandante da fortaleza de Santa Anna, que se achava vago, o tenente do estatuto maior de 2.ª classe Alexandre Augusto Ignacio da Silveira.

(Assinado). — Carlos de Cerqueira Pinto. — Conforme. — Jorge Rodrigues Sidreira, alferes ajudante de ordens.

**Palacio do governo da província  
de Santa Catharina, em 9 de Ja-  
neiro de 1869.**

**ADITAMENTO A ORDEN DO DIA N. 4 DESTA DATA.**

O vice-presidente da província, convida aos Srs. oficiais de todas as classes existentes nesta guarnição para se acharem ás 11 horas da manhã do dia 11 do corrente no palacio da presidencia, a fim de assistirem a posse do Ex. Sr. Dr. Carlos Augusto Forrezz de Abreu, presidente nomeado para esta província.

(Assinado). — Carlos de Cerqueira Pinto. — Conforme. — Jorge Rodrigues Sidreira, alferes ajudante de ordens.

# O MERCANTIL.

Desterro, 10 de Janeiro de 1869.

As notícias que do theatro da guerra publicamos em nosso ultimo numero, são confirmadas, segundo vê-se dos jornais que temos á vista, especialmente o supplemento do *Diário Official* de 6 do corrente.

A participação do marquês de Caxias ao nosso governo, datada de 26 do proximo passado, refere da seguinte forma os sucessos que virão lugar do dia 21 aquella data:

Dividido o exercito em duas alas (no dia 1) uma das quais foi posta sob o commando do brigadeiro Jacintho Machado Bittencourt, e outra sob o do brigadeiro José Luiz Menina Barreto, e ambas elles bem como as cavallarias debixo de meu commando em chefe, dei a ordem de marcha, tendo uma hora antes seguido n'uma divisão de cavallaria commandada pelo barão do Triunho com o fim de se dirigir ao Potreiro Marmoré, único ponto por onde se poderiam tirar as forças de Lopes, e onde se me dizia existirem depósitos de munições.

O barão do Triunho deveria também levar todo o gado, que encontrasse e tercear dela retaguarda a posição do inimigo.

Deus piquetes avançados inimigos farão prenderidos nos pontos em que se achavão observando nossos movimentos, e sem que delas tivessem podido escapar uma só praça.

Ao aproximar-me da Loma Valentina, na qual o inimigo estava fortificado uma sobre colina levada, tendo campo aberto pelos tres lados, era retaguarda uma ponta de matto que se prestava á sua retirada mandei, que o brigadeiro João Manoel Menina Barreto à testa de uma divisão de cavallaria, de outra de infantaria, e de algumas bocas de fogo saísse pelo nosso flanco direito a fim de atacar a linha entronchada do inimigo no ponto do Piquisiri, comissão que foi facilmente executada atacando aquelle general das fortificações de flanco apoderando-se de 32 canhões de diferentes calibres, matando 680 paraguaios, e apoderando-se de uma quantidade prodigiosa de munições de guerra, que serão inutilizadas, de armamento de diferentes qualidades e de algumas bandeiras. O inimigo se concentrou em Angustura, ficando cortada sua comunicação com as forças de Lomas.

Uma outra columna de cavallaria a mando do coronel José Antônio Corrêa da Câmara sitiava aquella fortificação pelo lado de Villette, tendo conseguido abrir directa e franca comunicação com Palmas, donde partiu as forças argentinas e orientais, bem como a brigada de infantaria nossa que ali ficaria commandada pelo coronel Paranhos, e o corpo de artilharia a cavalo ao mando do coronel Mallet, forças estas, que chegaram já a este acampamento sem nenhum inconveniente.

Quando prosseguiu eu para frente recebi também a notícia de que o barão do Triunho havia penetrado no Potreiro Marmoré, derrotando uma pequena força, que ali encontrara, e fazendo a importantsima presa de 4,000 cabeças de gado gordo, e descansado, 500 e tantas ovelhas, 400 e tantos cavalos, e algum armamento.

Então lhe expedi ordem de deixar no Potreiro Marmoré, o bravo coronel Vasco Alves, à testa da brigada que commanda, seguindo o gado apprehendido para Villette, e vindo o barão do Triunho com o resto das forças, fazer juncção com o grosso do exercito, o que por elle foi cumprido sem nenhum estorvo ou embaraço.

Mandando atacar as posições inimigas ás 2 e meia da tarde, por ter sido indispensável fa-

zer descançar a tropa, e dar-lhe algum alimento, encontrei no inimigo a mais tenaz resistência, mas ao cair da tarde a brecha estava praticada em sua primeira linha de trincheiras, tendo-as penetrado nossas forças, apoderando-se de 14 bocas de fogo, e 8 bandeiras, sendo uma delas de seda, e pertencente ao corpo de rifles, escolta de Lopez...

Estando o inimigo completamente sitiado na sua posição da Loma Valentina sem poder ter outra retirada que não seja pela mata de sua retaguarda, que está também vigiada pelas forças do coronel Vasco Alves, e não tendo durante todo o dia e noite de 22 e 23 cessado o fogo de fuzilaria e artilharia de nossa parte, nem diminuído a resistência do inimigo, julguei oportunamente mandar parlamento ás suas linhas no dia 24, com uma intimação a Lopez feita por mim, e os generais Gelly e Obes e Castro nos termos constantes da cópia, que tenho a honra de transmitir a V. Ex., a qual respondeu o dictador, pelo modo que V. Ex. verá do proprio original, que junto encontrará.

Ao raiar do dia 25, 46 bocas de fogo mandadas por mim colocar em bateria desde a e pera romperão energico e successivo bombardeio sobre a fortificação inimiga, fazendo cada boca de fogo 50 tiros, além de uma quantidade extraordinaria de foguetes á concreva.

Os estragos causados foram muitos e visíveis. No fim delle nossas forças de novo avançarão sobre as trincheiras, que havião abandonado durante o bombardeio, e ganharão muito ter-

reno para a frente, desalojando o inimigo, que do ponto culminante da colina em que se achava desceu para o lado de sua retaguarda.

Hontem, tendo chegado ao meu conhecimento noticia de que uma força de 400 a 500 homens de cavallaria inimiga, saíndo do reducto mostrava intenções de dirigir-se ao Potreiro Marmoré e bater um corpo de cavallaria, que de observação fiz colocar em nossa extrema esquerda, expidi imediatamente as necessarias ordens ao bravo coronel Vasco Alves, que na noite de 21 havia arrebanhado mais selecentes e tanta rezas, para que estivesse sobre aviso e empregasse todos os meios de bater a força inimiga, comissão que aquelle digno e distinto oficial cumpriu satisfatoriamente, cahindo com o maior arrojo sobre o inimigo, matando-lhe 200 homens, e aprisionando 35, sendo que declararão estes, que a força a que pertenciação tinha por fim explorar e desembarcar a estrada por onde Lopez pretendia fugir, acrecentando que para isso estava já organizado um piquete que o tinha de escoltar e que a força batida pelo coronel Vasco Alves havia sido escolhida de todos os corpos da cavallaria inimigo.

Além das notícias que acima demos o mesmo supplemento do *Diário Official* publica as seguintes depois da chegada do transporte S. José que foi portador de notícias do theatro da guerra até 27:

Estavão tomadas todas as posições inimigas, excepto um reducto á margem do rio, em Angustura, que não embargava o passo aos nossos encouraçados....

....Uma nova batalha dada no dia 27, pode-se dizer que por termo a guerra. Lopez fugindo precipitadamente, por ocasião de ser atacada sua ultima triunfaria, conseguiu embrenhar-se em um capão de matto, onde ficava completamente cercado, parecendo quasi impossível que a pessoa do dictador deixe de fazer parte dos trofeus de tão assignalada victoria.

Esta noticia é apoiada na seguinte carta do coronel secretario geral do exercito.

Acampamento em marcha, 27 de Dezembro de 1868.

Ilm. Sr. capitão tenente Antonio Pedro Carneiro Pereira da Cunha.

Ordena S. Ex. o Sr. marechal marquês de Caxias, que a V. S. remeta sua correspondência para S. Ex. o Sr. ministro da guerra, a qual lhe será entregue pelo portador; devendo V. S. imediatamente suspender e seguir viagem para o Rio de Janeiro, onde logo que chegue procurará sem perda de tempo o referido Sr. ministro, a quem apresentará esta minha carta, que contém notícias importantes da guerra, sobre sucessos que hoje tiverão lugar e são os seguintes:

À toque de alvorada, marchou S. Ex. o Sr. marechal marquês de Caxias, à testa de uma columna composta de 4,000 homens do exercito brasileiro, e 2,000 do argentino, comandados pelo general Rivas, e dirigio se com o fim de flanquear o inimigo e atacar a sua retaguarda, devendo ser esse movimento secundado por um ataque na frente, efectuado pelo general Gelly y Obes e brigadeiro Castro, fazendo parte das tropas por elle commandadas forças brasileiras.

Vinte quatro bocas de fogo, mandadas assentear convenientemente por S. Ex. o Sr. marechal marquês de Caxias, imperando à retaguarda do reducto inimigo nutridissimo bombardeio, fazendo cada boca de fogo 100 tiros.

Ao toque de avançar e carregar, marchou gallardamente a columna commandada por S. Ex., penetrando no reducto, onde o inimigo, que se havia formado, mostrava-se aterrado, procurando evadir-se para a mata proxima, depois de haver já sofrido consideráveis danos e estragos, devidos ao nosso bombardeio.

As columnas de ataque na frente rivalisaram em valor e intrepidez, e o impeto de nossa artilharia, fazendo incessante fogo, foi tal que chegou com dous canhões a penetrar as linhas do inimigo.

A derrota do inimigo não podia ser mais completa. Todas as bocas de fogo que se achão no reducto cahirão em nosso poder. Uma quantidade extraordinaria de generos alimentícios de toda a sorte, de munições de guerra, de armamento, grande porção de gado, formarão os trofeus da dia de hoje, que mais brilhantes se tornarão por delles fazarem parte toda a bagagem e trens do dictador Lopez, bem como seu guarda roupa e trastes de uso; fugindo elle a pé para um capão de matto, com os restos insignificantes de suas forças. Está já este capão, que comunica com o potreiro Marmoré, tão guardado e estreitamente sitiado, que não é possível com facilidade poderem escapar-se os que n'ele se achão.

Ainda pôde ser que hoje mesmo algum acontecimento se verifique, que nos traga a captura provável de Lopez e de Mme. Linch.

Os prisioneiros, entre os quais figuram muitos oficiais, — bem assim um medico inglez que com Lopez se achava e que para nós se passou, declarão que com o destroço do grupo que está cercado, se pôde dizer terminada a guerra, que Lopez era prisioneiro, quer possa evadir-se.

Foi nomeado presidente do conselho a que responde, o capitão Cruz, o major Joaquim d'A. Gama Lobo d'Eça, e capitães João Xavier de Souza e Paulino Manoel Lopes.

Por ordem do dia da presidencia de 4 foi dispensado e desligado do depósito de instrução, o alferes Polycarpo Vieira da Cunha Brazil, passando a servir em seu lugar o alferes João Eduardo Viganigo, addido à companhia de invalidos, que também será substituído pelo tenente D. Faustino José da Silveira.

Foi transferido para o lugar de comandante do depósito em substituição do capitão João Anselmo da Cruz, ao capitão João Xavier de Souza, comandante da fortaleza da barra sul, passando para o desto fortaleza o capitão Agostinho Francisco Coelho, comandante da de Santa Anna.

Foi nomeado presidente do conselho a que responde, o capitão Cruz, o major Joaquim d'A. Gama Lobo d'Eça, e capitães João Xavier de Souza e Paulino Manoel Lopes.

Por ordem do dia da presidencia de hon-tem foi nomeado comandante da fortaleza de Sant'Anna o tenente do Estado Major Alexandre Ignacio da Silveira.

## Notícias e factos diversos.

**Posses.** — O Exm. Sr. Dr. Carlos Augusto Ferraz de Abreu, presidente nomeado para esta Província, chegou hontem da Corte no vapor Gerente, e amanhã toma posse da administração.

**To Norte.** — Pelo vapor Gerente entrado hontem do Rio de Janeiro tivemos jornaes cujas últimas datas alcançam a 6 do corrente.

Não há nenhuma noticia importante para essa província.

— No Gerente vieram para esta Capital o Dr. José Maria do Valle Junior e Alferes João Ribeiro de Carvalho.

**Câmara Municipal.** — No dia 7 prestou juramento e entrou no exercicio de suas funções a câmara municipal eleita para servir no quadriennio de 1869 a 1872.

**Actos do Governo da Província.**

— Por ordem do dia da presidencia de 4 foi dispensado e desligado do depósito de instrução, o alferes Polycarpo Vieira da Cunha Brazil, passando a servir em seu lugar o alferes João Eduardo Viganigo, addido à companhia de invalidos, que também será substituído pelo tenente D. Faustino José da Silveira.

— Foi transferido para o lugar de comandante do depósito em substituição do capitão João Anselmo da Cruz, ao capitão João Xavier de Souza, comandante da fortaleza da barra sul, passando para o desto fortaleza o capitão Agostinho Francisco Coelho, comandante da de Santa Anna.

— Foi nomeado presidente do conselho a que responde, o capitão Cruz, o major Joaquim d'A. Gama Lobo d'Eça, e capitães João Xavier de Souza e Paulino Manoel Lopes.

— Por ordem do dia da presidencia de hon-tem foi nomeado comandante da fortaleza de Sant'Anna o tenente do Estado Major Alexandre Ignacio da Silveira.

**Novo motor.** — Segundo se lê na *Correspondencia de Hespanha*, José Notta, mecanico de Florença, inventou um novo motor que pôr em movimento os wagões de um caminho de ferro sem machina de vapor e sem cavallos. A rapidez media do movimento produzido por este motor é de 18 a 20 kilometros por hora. O ministerio de agricultura, obras publicas e commercio de Italia concedeu um privilegio de invenção por esta descoberta, aperfeiçoada pelo coronel Perelli-Ercolini.

Ainda que o novo motor não pode fácer concorrência ao systema de locomocão geral, adoptado para as grandes linhas, apresenta comtudo vantagens notaveis sob o ponto de vista da economia para os trajectos de pouca extensão. Por meio delle facilitar-se-ha a construcção dos caminhos de ferro vicinaes. Para explorar este invento formou-se em Florença uma companhia.

**Maravilha em telegraphia** — Passados alguns meses estará concluido o telegrapho anglo-indio maravilha humana destinada a resolver o mais complicado dos problemas. Esse telegrapho dará em rigor uma volta de redor do mundo, e porá em relações directas a Grã-Bretanha com as suas possessões da India, e atravessará a Persia e a Russia em todo o seu cumprimento. Os preparativos estão terminados, os materiaes estão prompts, e os engenheiros já entregaram os seus trabalhos. Brevemente uma caravana de trabalhadores irá ao golfo persico para activar o estabelecimento da linha. Leva 11.000 postes de ferro forjado, 33.000 isoladores e 900 kilometros de fio galvanizado.

## A PEDIDO.

**O centro conservador, installado nesta capital com o fim de sustentar a candidatura do Sr. Dr. Juiz de direito José Maria do Valle Junior como Exm. Conselheiro Lamego Costa, à seus correligionarios politicos e ao publico em geral.**

Depois da queda do gabinete progressista e ascenção do conservador ao poder em 16 de Julho p. passado, todos os membros deste partido residentes nesta Capital estavão de acordo em que o Sr. Conselheiro Lamego Costa, seria um de nossos deputados á camara temporaria na proxima legislatura; e quanto ao outro aguardaríamos pela indicação que directa ou indirectamente nos viesse da corte partida de nossos verdadeiros chefes ali residentes.

Assim pois accordada, com quanto nos fosse assaz agradavel, pouca importancia demos ao boato que correu, de que o Sr. Dr. Juiz de direito José Maria do Valle Junior, então na vice-presidencia do Espírito-Santo, era o candidato recomendado da corte, visto como nenhuma insinuação á respeito nos tinha sido dirigida pelos canaes competentes.

Occupados, pois, na ardua tarefa, de que não podia prescindir-se, de restabelecer e pôr o partido em estado de no dia 7 de Setembro entrar em combate a fim de obtermos o triunfo que almejavamos e que felizmente conseguimos, não tratamos de saber quem deveria ser o candidato apresentado com o Sr. Conselheiro Lamego, porque entendiamos, como ainda entendemos, que a escolha deveria partir do Directorio Central da corte.

Eis senão quando, em principios de Agosto p. passado, recebeo o Sr. M. J. de Oliveira, Presidente que se tinha feito eleger no directorio, uma carta que da corte lhe havia dirigido o Sr. Dr. Galvão e que lhe em plena sessão, a qual, mais eu menos, era concebida nestes termos: — peçovos que façaes todo o possivel por conseguir que no primeiro, vapor que d'ahi parta para esta, o directorio me proponha ao Gremio central nesta corte, candidato á deputação geral com o Sr. Conselheiro Lamego Costa por essa província; espero que nesta occasião me dareis uma prova de que fareis por mim quanto em caso identico eu seria capaz de fazer pelo meu amigo.

A leitura da carta que, segundo nos declarou o Sr. Oliveira, veio apadrinhada por outra de alguém, não nos causou nenhum estremecimento porque versava uni-

camente sobre um pedido que particularmente o Sr. Dr. Galvão fazia ao seu amigo. Depois, o Sr. Oliveira, convidou os membros do directorio a se reunirem no dia seguinte a fim de tratarem da referida proposta.

Nesta occasião um dos membros presentes observou, que era mister haver muita circunspectão no passo que se hia dar, porque existião cartas, vindas da corte no mesmo vapor que trouxera a do Sr. Dr. Galvão para o Sr. Oliveira, assegurando que outro, e não o Dr. Galvão, era o candidato da confiança do governo o qual nos seria indicado para ser apresentado com o Sr. Conselheiro Lamego.

Surdo, porém, o Sr. Oliveira ao que na vespera se lhe havia ponderado, no dia seguinte reuniu o directorio, e apezar de novas observações que um de seus mais importantes membros tornou a fazer, fez passar a idéa da proposta que o seu amigo lhe havia pedido (a elle só). Vencida a idéa, tinha o Sr. Oliveira conseguido o que ardentemente desejava, e com a precipitação que o negocio exigia, sem ouvir as juntas do partido conservador installadas nas diferentes localidades, formulou e fez logo assinar a peça oficial que no dia seguinte pelo vapor *S. Paulo*, dirigio ao Gremio Central da corte propondo o Sr. Dr. Galvão para ser apresentado candidato á deputação geral com o Sr. Conselheiro Lamego Costa.

Tendo dado semelhante passo, sem que para isso estivesse autorizado pelas juntas do partido das diferentes localidades, o que cumpria o directorio fazer? E assim logico que nenhum passo mais deveria dar antes de receber a approvação ou rejeição do Gremio Central da corte a quem tinha submetido a supra referida proposta. Mas o que fez o directorio representado na pessoa do Sr. Oliveira? Logo que fez a remessa da proposta, sem importar-se com a resposta que devia aguardar e que até hoje lhe não foi dada, proclamou o Sr. Dr. Galvão candidato com o Sr. Conselheiro Lamego; e dando a sua apresentação como acto consummado, sollicitou aannuencia das juntas do partido das diferentes localidades as quaes não se achando prevenidas da trama que se urdia, algumas a concederão na melhor boa fé.

Reiterados tem sido os pedidos do directorio do Sr. Oliveira ao Gremio Central da solução da proposta, porém até hoje como já dissemos, não tem recebido resposta alguma, d'onde se conclue que o Gremio Central da corte não tomou em consideração, certamente por achal-a inconveniente, e assim as reclamações que lhe tem feito o directorio relativamente a aprovação que não aguardou.

A vista do que vimos de expender, está claro como a luz do dia que o directorio exorbitou de suas atribuições abusando da boa fé de seus correligionarios, por cujo motivo estamos convictos de que mui bem fizerão os membros de que se compõe o Centro conservador da Província installado nesta capital em separar-se, e tomar a resolução de apresentar, como de facto tem apresentado, o Sr. Dr. Juiz de Direito José Maria do Valle Junior, candidato á deputação geral pela nossa província com o Sr. Conselheiro Lamego Costa, cuja candidatura pretendem, com o valioso auxilio de seus numerosos amigos e correligionarios, sustentar a todo transe, poróllas estão na firme convicção de que é elle lheais agradavel a seus compatriotas e áquelles que dirigem a politica dominante, do que a do Sr. Dr. Galvão *homem novo na politica e ainda por diffinir-se*, o que se não dá com o Sr. Dr. Valle, cujos precedentes tanto o distinguem, garantindo ao mesmo tempo os interesses do partido conservador.

Dispense-nos o Sr. Dr. Galvão se por descuido nos escapou alguma phrase que o molestou, na certez de que não foi essa a nossa intenção, tanto mais sendo nós d'aqueles que devidamente aprecião o mérito de S. S.

Desterro, 31 de Dezembro de 1868.

**O Alferes reformado Polycarpo Vieira da Cunha Brasil, ao publico.**

Acabo de ser demitido do emprego que tinha no Deposito especial de Instrução desta Província.

Se a vista do facto ultimamente dado no Quarrel do Deposito, e que já se acha no domínio do publico, devia eu ser demitido, porque me achas-

sem culpado, parece que devia a autoridade que assim o entendeo mandar submeter-me a conselho, e proseguir de forma que meu crime fosse punido.

Tal porem não se deu.

Tiro-se o pão a uma família, cujo chefe inutilizado como está, não pode grangear outro meio de subsistencia, para se empregar outro fora das minhas circunstancias, que se reformará quando o paiz mais delle necessitava!

Assentei praça em 5 de Outubro de 1850 e eté 30 de Janeiro de 1867 em que fui reformado por ferimento recebido em combate, decorre rão 17 annos 3 meses e 25 dias, que servi sem ter a mais pequena mancha em minha vida militar.

Marchei para a campanha do Paraguay em 27 de Julho de 1865 e d'allí só retirei-me depois de ter sellado com meu sangue meus brios militares.

Assisi a 3 combates e creio, que em nenhum delles, envergonhei meus patrícios; e 3 partes officiaes me elogiarão, e o governo fez-me cavaleiro de duas ordens.

O governo provincial achou, porém, que devia demitir-me á bem do publico serviço; demitiu-me.

Quando em Março de 1867 aqui cheghei ferido e reformado com 23000 reis mensais de soldo, que foi logo suspenso quando acabou um anno, estavão a meu cargo 6 pessoas de familia, que tinha eu de sustentar com esse mingoado soldo.

Aos amigos que obtiverão-me o emprego no Deposito especial de Instrução, devo a declaração de que sempre servi fiel e honradamente até esta data aquele emprego.

Polycarpo Vieira da Cunha Brasil.

Alferes reformado.

## Saibão todos.

**SAIBÃO TODOS** — quantos este pequeno a congrève virem, que o Egrégio Juiz de Direito da Laguna acaba de cemettar o crime policial do artigo 301 do código penal. Como assim? Eis o caso. Como procurador do cidadão Severino Martins de Souza dirigi ao Egregio Juiz uma petição, na qual dava-lhe o titulo modesto, mas muito honroso ainda, apesar da deshonra, que muitos tem lançado sobre elle — o titulo, digo, — de Bacharel. Pois sabem o que aconteceu? O Egregio Juiz, menos modesto que o seu titulo, recambiou me sem despacho a petição, para que eu substituisse o Bacharel por Doutor. Devolvi-lhe o requerimento, para qua fisesse aquella reclamação na mesma petição. Pois quasi que espanca o portador, que era o mesmo Sr. Martins, á quem brutalmente enxotou o Egregio de sua casa, gritando-lhe tremulo de raiva — saia, saia já! Ora não fôra por prevenção, que negará ao Egregio o titulo de Doutor.

Sim, pela maxima do bacharelato, que alegiosamente professo — o *sumum cuique tribuere*; e por que não sei em que direito fundão-se os *bacharcis*, para arrogarem-se esse titulo, distintivo merecido de um grão mais elevado, e só conferido pela chancellaria fátna da cortezania. O que porém mais maravilha é que o Egregio Juiz, que é tão inimigo dos charlatães, que apavonão-se de titulos indebitos, que ainda recentemente processou por tal um Cirurgião da guarda nacional, por isso que assignava-se cirurgião, embora todavia o seja por uma nomeação do Presidente Adolpho, venha agora, em tão pouco tempo depois d'esse processo, incorrer no ridiculo e nas penas do mesmo crime.

Laguna, 29 de Dezembro de 1868.

O Bacharel

Antonio Carneiro Antunes Guimarães.

## FESTIVIDADE.

Consta-nos que Domingo 10 do corrente haverá festa do glorioso S. Benedito, erecto na capella do Rosario; e, cremos que orará nesse dia (por muitos empenhos) o preclaro pregador o Rev. Fr. Moyses Lino da Silva; e que vai oferecer a sua espôrtula á mesma capella, para os actuaes concertos com que está labutando entre mãos, esta pobre irmandade...

Se assim for, accele d'esde já S. Rma. um sincero voto do irmão interessado; e, praza aos ceos! que um — Falidostrio — possa ainda obter o nosso preclaro orador!

Desterro, 4 de Janeiro de 1869.

O Irmão do Rosario.

## Laguna.

Roga-se a certo industrioso que ultimamente frequenta muito o Tubarão o favor

de entregar ac dono as botas que pedio emprestadas, sob pena de se declarar o seu nome neste jornal.

Valete de Copas,

## A Noite de Natal.

*Et verbum factum est.*

Caminhando noite e dia,  
Vae o esposo de Maria,  
Vae Maria... onde irão,  
Por tão longa noite, e frio,  
A horas taes junto ao rio  
Denominado Jordão?

A. DE SERPA.

I.

A noite vai bella! No céu as estrelas  
Em lúzido séquito a loa acompanhão  
No seu caminhar!  
Que doce poesia que a alma me encanta!  
Nas ruas mil hymnos o povo entoa...  
Só vejo alegria...

No céu brancas nuvens o leito mimoso  
Da bella dos astros parecem formar!  
São anjos as nuvens!...  
Além negras outras se mostrão querendo  
As scènas mudar! Que más são as nuvens  
Que escuras se vêem!  
Caminhão impávidas, tão arrogantes,  
Soberbas, altivas... — No seu percorrer  
E' firme seu passo!  
Mas eil-as que parão... tremulão... estacão...  
Não ousão avançar!... E a lua vai bella!  
E as nuvens surrindo!

Mudança tão subita que causa teria?  
Quem faz parar nuvens que vêm impellidas?  
Que quer dizer isto?  
Já ouço a resposta nos canticos *populi*,  
Que sôvoz de Deus... — São elles que dizem:  
— Nasceu Jesus-Christo!

E o echo repele contente e alegre  
— Nasceu Jesus-Christo! Risonha a natura  
De gallas reveste-se!  
O gallo já canta... — Da noite no meio  
Parece chegámos! — A ovelha balando:  
— O Christo é nascido!

O b... que — cançado — da relva recebe  
— Deitado sobre ella — frescura agradável,  
Pesada a cabeça.  
Já ergue, e na voz que tremula sâe,  
Mugiudo — parece que diz: — E' nascido  
O Filho de Deus!

II.

Já B'hlém se mostra altaiva  
De gallas toda adornada,  
Pois nascido é de Maria  
O Filho — predestinada!

Cantemos alegres.  
Que a vinda é chegada  
Do Filho da Virgem  
Maria adorada!

Já n'Oriente resfuge  
A 'strella que os Magos guia,  
Anunciando que é vindo  
O Menino de Maria!

Cantemos alegres, etc. etc.

N'esta noite de prazer  
Louvêmos o Deus Menino,  
A' sorris para a Mãe sua,  
Sobre a palha pequenino.

Cantemos alegres, etc. etc.

Cantemos o nascimento  
Que nas ruas se anuncia  
Sér do Menino Jesus,  
Do Filhinho de Maria.

Cantemos alegres, etc. etc.

Noite de 24 de Dezembro de 1868.

...

## Laguna.

Previne-se ao inquilino do sobrado da rua Direita desta cidade que se torna necessário que sem demora trate de pagar os competentes alugueis sob pena de mandado de despejo em 24 horas. O proprietário do predio não é Pai, Tio, nem parente de S. S. o que lhe sirva de Governo. Não temos deixado de estranhar o procedimento de S. S. respeito a calotes e como não nos serve de garantia o movel que trouxe da Pindamonhangaba, temos rasão para nos tornarmos exigentes.

Outro sim recommendamos a S.S. o obsequio de mandar saldar a conta da casa em frente a banca por ser ja muito antiga sob pena de passar pela decepção de ser vigiado pelo individuo de caçaca com boles amarellos.

O Juca do Rio Sujo,

## EDITAES.

A Camara Municipal da Cidade do Desterro, Capital da Província de Santa Catharina, eleita para servir no quatriennio de 1869 a 1872, faz saber, a todos os seus munícipes, que hoje prestou juramento e entrou no exercício de suas funções na forma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de quem convier, mandou lavrar o presente, que será publicado pela imprensa. Paço da Camara Municipal, em 7 de Janeiro de 1869.

O Presidente Manoel José de Oliveira.

O Secretario

José Ignacio de Oliveira Tavares.

A Camara Municipal desta Capital faz saber, que achando-se empatados em votos os juizes de paz do distrito da Cidade do Desterro, José Joaquim Lopes e Manoel Marques Guimarães, com 335 votos cada um; do distrito de Santo Antonio, Claudio José da Silva e Manoel da Rocha Pires, com 111 votos; do distrito da Lagôa, Loiz Manoel d'Oliveira e Manoel Francisco Tavares, com 94 votos; e do distrito do Ribeirão, Francisco Antonio da Silva e Antonio José Antunes, com 162 votos; tem designado o dia 11 do corrente pelas 10 horas da manhã, para proceder ao competente sorteio entre elles, tirado por um menor de 7 annos, a fim de litar a precedencia dos mesmos, ou o anno em que devem servir; na forma determinada pelo artigo 115 da Lei n. 387 de 19 de Agosto de 1846, como explicão os Avisos de 7 de Fevereiro e de 27 de Abril de 1849 §. 4º.

Convida, por isso, aos interessadas para assistirem, se quiserem, visto ter deliberado que ficasse sem efeito o sorteio dos dois primeiros Juizes de Paz deste distrito, por não ter a esse acto precedido as formalidades marcadas na Lei. E para que conste na publicação o presente. Secretaria da Camara Municipal da Cidade do Desterro, 8 de Janeiro de 1869.

O Presidente Manoel José de Oliveira.  
O Secretario J. I. de O. Tavares.

O Tenente-Coronel Anastacio Silveira de Souza, Juiz de Paz mais votado desta Cidade do Desterro, Capital da Província de Santa Catharina & &.

Faz saber a todos os Srs. Eleitores e Suplentes, seus nomes abaixo declarados que, são convidados para comparecer no corpo da Igreja Matriz no dia 31 do proximo mez de Janeiro pelas 9 horas da manhã, a fim de proceder-se à organização da meia parochial que tem de funcionar à proxima eleição para Eleitores desta cida-de. E para conhecimento de todos, se mandou publicar o presente. Desterro, 29 de Dezembro de 1868. Eu José Honorato de Oliveira, escrivão que o escrevi.

Anastacio Silveira de Souza.

## ELEITORES.

Os Snsr.

Dr. Olympio Adolpho de Souza Pitanga.

Antonio Mancio da Costa.

Camillo Jose de Souza.

Patrício Marques Linhares.

Candido Gonçalves de Oliveira.

Antonio Lopes da Silva.

João de Souza Freitas.

Dr. Duarte Paranhos Schutel.

Francisco José de Oliveira.

Francisco Duarte Silva Junior.

José Leitão d'Almeida.

Elyseu Autunes Pitangueira.

Vidal Pedro Moraes.

José Theodoro da Costa.

Pedro José de Souza Lobo.

## SUPPLENTES.

Os Snsr.

Affonso de Albuquerque Mello.

Ernesto da Silva Paranhos.

Fortunato José Dias.

Francisco Duarte Silva.

Carlos Galdino de Souza.

Manoel de Freitas Sampaio.

José Caetano Cardoso.

João de Deus Gaignette.

José Antonio da Motta.

Padre Moysés Lino da Silva.

Firmino Duarte Silva.

Estevão Manoel Brocardo.

Florentino José Vieira  
José Cardoso da Costa.  
Ludovina Aprigio de Oliveira.

O Tenente Coronel Anastacio Silveira de Souza, Juiz de Paz mais votado desta Cidade do Desterro, Capital da Província de Santa Catharina & &

Faz saber a todos os cidadãos qualificados votantes desta cidade, que devem comparecer no corpo da igreja matriz pelas 9 horas da manhã, do dia 31 do proximo mez de Janeiro, a fim de darem os seus votos em cartas feixadas por todos os lados, contendo os nomes de 15 cidadãos que tenham as qualidades para ser eleitos como a lei o exige. E para conhecimento de todos se mandou publicar o presente. Desterro, 29 de Dezembro de 1868. Eu José Honorato de Oliveira, escrivão que o escrevi.

Anastacio Silveira de Souza.

MANDA o Ilm. Sr. Doutor Chefe de Policia interino fazer público queda data da publicação deste em diante, se fará efectiva a disposição do artigo 36 do Código de Posturas da Canária, à todo o vencimento que não fechar as portas da casa de seu negocio ao que do sino da cadeia, desta Cidade, o qual será dado uma hora depois do de recolher.

Secretaria da Policia de Santa Catharina, 7 de Janeiro de 1869.

O Secretario de Policia.

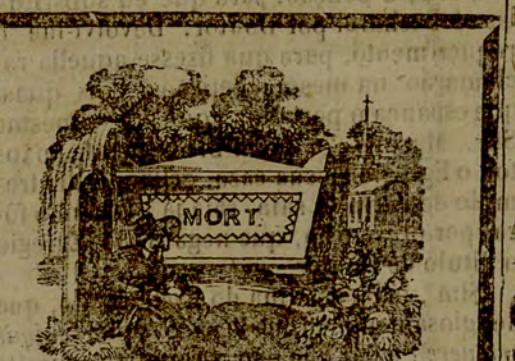
Augusto Galdino de Souza.

## ANNUNCIOS.

O ABALIXO assignado faz sciente á esta praça e a seus fregueses em geral que a dactar do dia 17 de Outubro do anno proximo findo deu sociedade ao seu caxéiro o Sr. José de Souza Amorim na sua casa de negocio a rua do Principe n.º 12 girando sob a firma de Pamplona & C. sieando todo o activo e passivo até aquella dacta a cargo do abalixo assignado.

Desterro, 7 de Janeiro de 1869.

João Vieira Pamplona.



O abalixo assignado, sua mulher e filhos, profundamente magoados com o passamento da Sra. D. Francisca Caetana Eloy de Medeiros, a quem são devedores de eterna gratidão pela amizade e caridade por elles despendidas para com sua filha e irmã D. Maria Joaquina Coelho d'Ega, falecida em Maio de 1860, convidão á todas as pessoas de sua amizade para assistirem a missa que mandão celebrar por alma dessa virtuosa Sra. no dia 13 do corrente na Matriz desta Freguezia; e declarão que em signal dô seu sentimento tomão lucto por tres meses.

S. Antonio, 8 de Janeiro de 1869.  
Manoel J. de Almeida Coelho.

H A Gaspard jardineiro e horticultor francês, encarrega-se de qualquer obra de seu officio com toda perfeição e por preços rasoaveis.— Trata-se em casa do Sr. Corvin, rua do Principe n. 124.

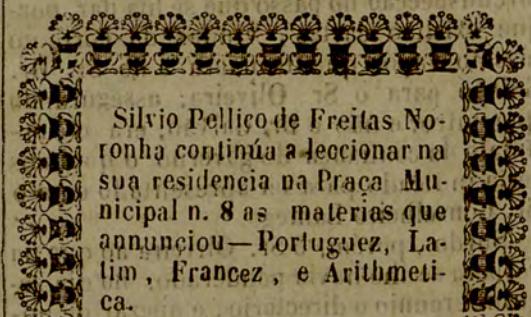
VENDE-SE a casa de negocio da rua do Senado n. 6; o motivo de desfazer-se deste negocio é somente devido a não poder acolher a outras obrigações que tem durante o dia, pois a dila casa está muito afreguezada e será um bom emprego de capital; quem desejar comprar pode se dirigir a mesma casa que se dirá com quem deve tratar.

Desterro, 7 de Janeiro de 1869.

## ATTENÇÃO

O abalixo assignado compra prata e ouro por alto premio.

Alexandre José de Souza Bainha.



## Grande Leilão

Rua do Principe n. 27

No dia 18 do corrente se dará principio a um grande leilão de fasendas: Chitas, Morins, Algodões de sete palmos de largura, Cobertores de algodão, Lenços de algodão, linho e seda, Riscados, Castores, Brins, Alpacas pretas muito finas, Pannos e Casimiras pretas, Camisas de meia, Chapeos, Idem de Chile e de pello, Roupa feita, Linhas, meias, rendas, oculos superiores, e muitos outros artigos, que por serem muitos e de varias classes não se podem anunciar o que se venderá sem reserva de preço e até sua terminação.

## PRECISA-SE

UMA casa cujo aluguel não excede de 25000 reis mensaes; devendo estar situada da Praça para o Campo do Manejo.

Compra-se uma casa

que não excede a 1:200:000 reis.

Para tratar no Largo de Praça, casa n. 26.

## MILHO BOM

VENDE-SE Á 3\$000 O SACCO, NA RUA AUGUSTA N. 12.

O abalixo assignado faz sciente ao corpo do commercio desta praça, e em geral a seus habitantes, como aos de toda a Província que, tendo deixado de ser socio da caza commercial n'esta praça do Sr. Fernando Hackradt, abrio loja sua na rua do Principe, esquina da do Ouvidor n. 1 com um grande e variado sortimento de fazendas que a cabia de trazer do Rio de Janeiro, certificando que poderá bem servir, tanto em preço como em qualidade, aos que procurarem o seu novo estabelecimento. Desterro, 1º de Janeiro de 1868.

A. C. Ebel.

João Joaquim da Silva Pombinho, com fabrica e depósito de charutos, cigarros e fumos á rua doceas qado, casa n. 1, faz sciente ao respeito no publico, não só desta capital, como de toda a província e, em particular aos seus fregueses, que recebeu pelo Palhabóte — Cursor — chega do ultimamente da Corte, um lindo e variado sortimento, de charutos em caixas e maços de ditos, de diversas marcas; como abaixo se demonstra; cigarros tambem de diversas denominações, da famada fabrica de S. Domingos; bem assim ponteiras para charutos, ditas para cigarros, bolças para fumo, fumo crêspo, palha para cigarros, cigarreiras, cachimbos etc; o que tudo se vende por commodos preços, tanto por atacado, como a varejo.— Marca dos charutos— Independente— dita— Luzos— dita Regalia Imperial— dita— Argentinos— dita— Voluntarios da Patria— dita— Havaneiros da Bahia— dita— Lanceiros— Cigarros denominados— Garibaldi— ditos— Voluntarios da Patria— ditos— Pardos

Desterro, 28 de Dezembro de 1868.

## CORRETO,

De ordem do Sr. administrador do Correio Geral desta Província, se faz publico que acha-se em arrematação a condução das mallas terrestres para S. Francisco, Laguna, e desta a Torres; recebe-se propostas até o dia 15 de Janeiro proximo futuro.

Administrado do Correio Geral de Santa Catharina, 30 de Dezembro de 1868.

O Ajudante.

Francisco Lourenço Bonilha.

OABAIXO Assignado perdeu na manhã do dia 30 de Dezembro findo, na rua da Constituição, entre a travessa da rua da Pedreira e a Praça, um requerimento, de D. Maria do Nascimento de Jesus, da Cidade de S. Francisco, feito a Presidencia, acompanhado de varios documentos; com despacho da Presidencia, da Thesouraria e pa-recer fiscal. Quem tiver achado o dito requerimento e documentos queira entregar ou mandar entregar ao abalixo assignado. Desterro, 31 de Dezembro de 1868.

Eleuterio Francisco de Souza.

O abalixo assignado precisa de comprar OITENTA crioulos e pardos de 10 a 30 annos de idade, para uma só fasenda na província do Rio, e tendo ordem para pagar os por ALTOPREÇOS pede ás pessoas que os quiserem vender, dirigir ao Largo da Praça n. 24, sobrado.

## ESCRAVOS

Na rua Augusta n. 16 casa de Costa Sobrinho & Motta compra-se escravos de 12 a 30 annos de idade, e pagão-se bem.

Costa Sobrinho & Motta.

## Precisa-se

A LUGAR uma escrava para o serviço de uma casa de pouca família na rua da Pedreira n. 13.

ALUGA-SE A casa n. 44 da rua Formosa; para tratar na rua da Carioca n. 4.

FRANCISCO VA residente em Canis-Vieiras, declara ao publico que d'hi je em diante se assignará, FRANCISCO VICENTE DUARTE SILVA, por haver outro de igual nome.

Desterro, 29 de Dezembro de 1868.

Typ. de J. A. do Livramento.